

do estado de Goiás. Maior frequência nos anos de 2018 (1.264 casos) e 2022 com 1.323. Dos infectados, 64,6% pertencem a raça parda e 73,8% do sexo masculino; dos casos confirmados, 44,1% tinham a faixa etária de 20-39 anos e 34,4% estão na faixa de 40-59 anos, cobrindo mais 3/4 do total de casos. Um total de 4.458 pacientes (cerca de 72,4%) tiveram a TB confirmada laboratorialmente e o restante sem confirmação laboratorial. Dentre os diagnosticados, 9% foram HIV positivo e 11% foram marcados como ignorado/branco neste requisito. A principal região de saúde de notificação foi a Central, com 2.277 casos e em segundo lugar, a Centro Sul com 1.219.

Conclusões: Observou destaque para o número de casos, no ano de 2022, do sexo masculino, pessoa vivendo com HIV, faixa etária de 20-39 anos, a maior parte teve o diagnóstico por confirmação laboratorial e a principal região de saúde de notificação foi a Central.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103810>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFEÇÃO TUBERCULOSE E HIV NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2018 E 2022

Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
João Marcus da Silva Gonçalves ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},
Luiz Gustavo Vieira Gonçalves ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique ^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira ^{a,b,c}

^a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, enquanto a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ambas são um problema mundial de saúde. O HIV é o principal fator de risco para o desenvolvimento de TB, pois a coinfeção TB/HIV dificulta a adesão ao tratamento, favorece a TB multidroga resistente e as recidivas são maiores.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de coinfeção TB/HIV notificados em Goiás entre 2018 e 2022.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Seguindo o disposto na Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, o presente trabalho dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis avaliadas foram sexo, raça, faixa etária, tipo de entrada, situação de encerramento, tratamento diretamente observado (TDO), terapia antirretroviral (TARV) durante o tratamento para a TB e forma da doença.

Resultados: No período avaliado, foram notificados 580 casos de coinfeção TB/HIV, com média de $116,0 \pm 17,2$ casos por ano. A proporção dos casos de coinfeção TB/HIV (580) por casos de TB (6.155) foi de 9,4%, enquanto dados gerais do Brasil indicaram 10,1%. Observou-se maior prevalência de casos no sexo masculino (78,6%), raça parda (72,4%) e faixa etária entre 30-39 anos (35,2%). Caso novo foi o tipo de entrada mais frequente (69,8%). Sobre a situação de encerramento, a cura foi predominante (36,4%), seguida por abandono (16,6%), óbito por outras causas (16,6%) e por TB (2,1%). Destaca-se que a prevalência de óbito por TB foi 1,36 vezes maior no sexo masculino. A maioria dos casos notificados não realizou TDO (51,0%). O uso da TARV foi realizado pela maioria (74,1%), indicando maior adesão em Goiás em relação aos dados gerais do Brasil (53,7%). A forma prevalente da doença foi a pulmonar (70,9%).

Conclusões: A coinfeção TB/HIV foi prevalente no sexo masculino, na raça parda e na faixa etária entre 30-39 anos. Destaca-se a não realização do TDO e o abandono do tratamento. O TDO quando realizado garante a adesão ao tratamento, previne o aparecimento de cepas resistentes aos medicamentos e diminui o risco de transmissão da doença na comunidade.

Palavras-chave: Tuberculose, HIV, Coinfeção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103811>

ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA EM GOIÁS, ENTRE 2017 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Gustavo da Rocha Silva ^a,
Michelle Bento de Brito ^a,
Marina Cobra França ^b,
Mariana Gomes Silva Rodrigues ^c

^a Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Campus Jataí, Jataí, GO, Brasil

^b Curso de Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil

^c Curso de Medicina no Centro Universitário Univértix, Campus Matipó, Matipó, MG, Brasil

Introdução: Aproximadamente 26% dos casos de sífilis congênita (SC) não tratada durante a gestação resultam em óbitos fetais (OF) anualmente no Brasil. O coeficiente de mortalidade infantil por sífilis passou de 3,5 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2010 para 6,4 por 100.000 nascidos vivos em 2020. Isso reflete as consequências da negligência no